

AAS X CA DE CÓLON X DC

Luciane de Andrade Melo

Doutora em Tecnologia Ambiental.
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9822-3875>
E-mail: luciane.melo@unifaema.edu.br

Hellen Josiany de Angelo Nardo Chiaratto

Médica. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7542-7218>
E-mail: helennardo@gmail.com

Patrícia Caroline Santana

Mestre em Educação. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-4498-9178>
E-mail: patricia.santana541@gmail.com

Luciano Portes das Mercês

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-8951-2795>
E-mail: lpmerces@yahoo.com.br

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

luciane.melo@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

O crescimento e o envelhecimento da população são fatores associados ao aumento da incidência de casos de câncer, frente às mudanças no estilo e hábitos de vida, acentuando a prevalência e distribuição dos principais fatores de risco para a doença, muitos deles associados ao desenvolvimento socioeconômico, também ao uso aumentado de substâncias alcoólicas, tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada ⁽¹⁾.

Estima-se que a neoplasia de cólon e reto é a terceira doença mais incidente no mundo e é uma neoplasia que se caracteriza pela presença de tumores no cólon, reto e ânus, cujos sintomas dependerão da localização e da gravidade do caso ⁽¹⁾.

Diante deste contexto, o uso do ácido acetilsalicílico se apresenta como uma ferramenta eficaz na redução da incidência do câncer colorretal e na recorrência de adenomas avançados ⁽²⁾.

Porém, devem ser avaliados aspectos relacionados aos fatores de risco associados, principalmente em se considerando as alterações cardiovasculares, como o risco de sangramento em hemorragias intracranianas e sangramentos gastrointestinais ⁽²⁾.

Objetivo

Este estudo possui como objetivo analisar a associação entre a eficácia da utilização do acetilsalicílico (AAS) nos casos de câncer de colorretal (CCR), e os fatores de risco relacionados aos aspectos cardiovasculares presentes.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão integrativa, com a busca por periódicos e demais publicações nas principais plataformas eletrônicas em saúde, como LILACS, Scielo, CAPES e PubMed, na qual buscou-se por estudos publicados no período de 2020 a 2021.

Resultados e discussões

O diagnóstico precoce, além de propiciar a diminuição na incidência do câncer de cólon e reto, auxilia o processo de tratamento, uma vez que seu desenvolvimento se dá a partir de lesões pré-malignas, na sequência adenoma-carcinoma, apresentando um período longo e silencioso de estágio pré-maligno, caracterizado pelo surgimento de lesões iniciais de adenomas ⁽¹⁾.

Estudos recentes demonstraram os efeitos neoplásicos da aspirina, com a associação de sua utilização a menor prevalência de neoplasias malignas, visto a diminuição da agregação plaquetária e também inibição da síntese de prostaglandinas ^(3,4).

A produção crônica das prostaglandinas, além de afetar na cicatrização de lesões, acaba relacionada a mutações que podem causar não apenas o câncer como metástase, sendo no câncer colorretal comum serem encontrados níveis elevados de prostaglandinas E2 (PGE2), que é um mediador lipídico pró-inflamatório ^(3,4).

Embora, existam efeitos positivos quanto ao uso da aspirina, esta pode também estar associada a efeitos cardiovasculares graves, principalmente em casos em que a sua utilização se dá de forma prolongada ^(3,4). Portanto, embora a aspirina administrada de forma regular, possa ser efetiva na redução da incidência do carcinoma colorretal, é fundamental, a avaliação e utilização adequada da posologia, evitando aspectos iatrogênicos, considerando-se os riscos e os benefícios de sua administração ⁽⁵⁾.

Conclusão

Embora estudos recentes apresentem evidências quanto aos benefícios decorrentes do uso da aspirina nas neoplasias colorretais, se faz necessária a avaliação quanto as doses e período de utilização, prevenindo fatores de riscos associados, se fazendo indispensável o desenvolvimento de mais estudos voltados para esta temática.



Palavras-chave: AAS; CCR; Aspirina e CCR; CCR e DC; Aspirina e DC.

Referências

1. Hermes D, Costa T, Brito B, Dutra C, Silva I, Cerchi J, Santana L, Silva M, Ribeiro T, Morais V. A descontinuação da prescrição da aspirina para prevenção primária de doenças cardiovasculares: uma revisão narrativa. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2020;3(4):11072-11087.
2. Bosetti C, Santucci C, Gallus S, Martinetti M, La Vecchia C. Aspirin and the risk of colorectal and other digestive tract cancers: an updated meta-analysis through 2019. *Ann Oncol.* 2020;31(5):558-568. DOI: 10.1016/j.annonc.2020.02.012.
3. Thun MJ, Namboodiri MM, Heath Jr CW. Aspirin use and reduced risk of fatal colon cancer. *N Engl J Med.* 1991;5;325(23):1593-6. DOI: 10.1056/NEJM199112053252301.
4. Troelsen FS, *et al.* Prevalence of Colorectal Neoplasms and Mortality in New Users of Low-Dose Aspirin With Lower Gastrointestinal Bleeding. *Am J Ther.* 2021;01;28(1):e19-e29.
5. Troelsen FS, *et al.* Risk of lower gastrointestinal bleeding and colorectal neoplasms following initiation of low-dose aspirin: a Danish population-based cohort study. *BMJ Open Gastroenterology* 2020;7:e000453.